



A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

PARENTS AND GUARDIANS PERCEPTION OF PLAY AS AN EXPRESSION OF CHILDREN'S MENTAL HEALTH

-   Geiciane Laysa Barros dos Santos, Universidade da Amazônia
-   Jheuliane Silva Amaro, Universidade da Amazônia
-   Perla da Silva Barros Teixeira, Universidade da Amazônia
-   Marina Baía de Sena, Universidade da Amazônia

A PERCEPÇÃO DE PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

PARENTS AND GUARDIANS PERCEPTION OF PLAY AS AN EXPRESSION OF CHILDREN'S MENTAL HEALTH

Geiciane Laysa Barros dos Santos¹

Jheuliane Silva Amaro²

Perla da Silva Barros Teixeira³

Marina Baía de Sena⁴

RESUMO: O presente estudo visa compreender, a partir da teoria psicanalítica, a importância do brincar para a expressão da saúde mental infantil, de modo a investigar qual a percepção dos pais sobre a expressão de sentimentos das crianças através da atividade lúdica, sendo assim possível observar o quanto os pais acreditam na relevância dessa via de expressão da linguagem infantil. Para a obtenção desses dados, foi realizada uma revisão de literatura das obras de Freud e Winnicott, além disso foi aplicado um questionário de opinião pública no formato Google Forms com perguntas estruturadas acerca da temática mencionada. Posteriormente, para a análise de dados foram utilizados gráficos gerados na plataforma Forms. Com isso, verificou-se ainda que a maior parcela da amostra pesquisada percebe a importância do brincar para o infante, se mantém um percentual de pais e responsáveis que não compreendem o papel dessa atividade para o desenvolvimento psíquico infantil.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento; Expressão; Pais; Saúde mental.

Abstract: This study aims to understand, from a psychoanalytic perspective, the importance of play for the expression of children's mental health, seeking to investigate parents' perceptions of how children express their feelings through play activities. This makes it possible to observe the extent to which parents believe in the relevance of this form of expression of children's language. To obtain these data, a literature review of Freud's and Winnicott's works was conducted. In addition, a public opinion questionnaire in Google Forms format with structured questions on the topic was applied. Subsequently, data analysis was carried out using charts generated on the Forms platform. The results showed that although most respondents recognize the importance of play for children, a proportion of parents and guardians still do not understand the role of this activity in children's psychological development.

Keywords: Play; Development; Expression; Parents; Mental health.

¹Aluna do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia. E-mail: geicianelaysa12@gmail.com.

²Aluna do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia. E-mail: jheulianesilva@gmail.com

³Aluna do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia. E-mail: perlasbt1@gmail.com

⁴Docente do curso de Psicologia na Universidade da Amazônia. Especialista em Neuropsicopedagogia clínica e psicologia infantil. E-mail: psi.marinasena@gmail.com

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o olhar para a infância sofreu profundas modificações, visto que a criança era considerada um adulto em miniatura, conforme Aries (1981) o período infantil consistia apenas no período que aquele indivíduo precisava do auxílio de adultos para atividades mais complexas, desconsiderando-se as especificidades dessa fase da vida. Nesse contexto, pode-se dizer que os estudos voltados a compreensão dos aspectos infantis são recentes segundo Heywood (2004), e na visão contemporânea de Kramer (2003) o infante pode ser definido como a soma dos componentes culturais e sócio-históricos no qual o indivíduo está inserido.

Para Couto (2021) a infância é uma fase crucial do desenvolvimento humano visto que nela se inicia a formação do modo de lidar com as emoções, da autoestima e da construção de relações em outras instituições sociais além da família. No entanto, os autores Faria e Rodrigues (2020) acreditam que há uma outra face nesse período da vida, marcada por desafios na constituição da habilidade de enfrentamento, sendo assim o afeto, apoio e encorajamento são essenciais para a formação de adultos emocionalmente saudáveis (CID et al., 2019).

Segundo o psiquiatra e psicanalista Winnicott (1971/1975e) o aparecimento do brincar conecta-se com o princípio do desenvolvimento psíquico infantil, visto que a ludicidade permite a expressão da liberdade criativa da criança. Nesse sentido, Cunha (1997) acredita que o brinquedo ou material lúdico facilita o desenvolvimento socioemocional da criança, sendo assim infere-se que a brincadeira está para além de uma atividade do cotidiano infantil, representando também a principal via de comunicação da criança com o mundo a sua volta. Da mesma maneira, Silva (2008) destaca a importância do brincar para o psiquismo da criança, sendo esta ação uma proteção em relação à ansiedade que a criança pode vivenciar, além de proporcionar uma descarga emocional para o infante.

Ademais, para Freud (1920/2006, p. 29), o brincar trata-se de uma repetição da dominância do princípio do prazer e de uma tentativa de controle das forças pulsionais, com a finalidade de lembrar e facilitar a elaboração de situações desagradáveis no psiquismo da criança. Nesse viés, Freud (1908/1980, p. 151) infere que na atividade lúdica é expresso um desejo em específico, imprescindível para o desenvolvimento, que refere-se

ao tornar-se adulto, pois desse modo a criança seria capaz de escolher sobre suas próprias experiências sem restrições que comumente se aplicam ao infante. Sendo assim, compreende-se que o infante que brincou desenvolve mais a capacidade de simbolização e expressões criativas de enfrentamento à conflitos, aos anseios e demais sentimentos que perpassam a esfera emocional e psíquica do indivíduo.

Segundo Vygotsky (2013), o brincar é uma atividade própria da infância na qual a criança pode atender as suas necessidades, as quais se modificam com o tempo e experiências do infante, por isso o autor considera imprescindível conhecer as demandas para que seja observada a importância da atividade lúdica. Nesse contexto, enquanto visões tradicionais definem o brincar apenas como uma forma de adição de papéis e normas sociais na vida do infante, o Ministério da Educação (2007) ressalta a relevância da imaginação para o desenvolvimento, sendo esta ideia relacionada ao supracitado por Freud sobre o potencial de simbolização presente no brincar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo terá o modelo de pesquisa de opinião pública que segundo Gil (2008), é um tipo de pesquisa que tem como finalidade obter informações junto às pessoas cujas opiniões se deseja conhecer. Para tanto, pretende-se observar a percepção dos pais e responsáveis sobre o brincar como ferramenta de expressão da saúde mental infantil. Sendo assim, essa modalidade de pesquisa foi escolhida pelo potencial em analisar o objetivo da pesquisa a partir das experiências desses adultos na interpretação e reconhecimento do valor simbólico e emocional presente nas brincadeiras, com o objetivo de promover as pesquisadoras a descoberta de novas perspectivas, colaborando para que suas próprias percepções sejam modificadas e/ou amplificadas (PIOVESAN e TEMPORINI, 1995, p. 321). Além disso, trata-se de uma quali e quantitativa de caráter exploratório, o qual os autores Piovesan e Temporini (1995) consideram como uma oportunidade de aliar a obtenção de dados qualitativos e aplicar a quantitativos posteriores.

Para Coutinho (2014), a população em pesquisa diz respeito ao coletivo de indivíduos com características em comum e configuram o público-alvo da pesquisa. Sendo, a pesquisa terá como população pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância, fases em que o brincar é o modo pelo qual a criança comunica seus sentimentos

e emoções com o mundo externo. Por conseguinte, o conceito de amostra é abordado por Oliveira (2011) como um grupo de elementos selecionados de uma população, nesse viés a pesquisa tem como amostra pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância residentes na região de Belém e Ananindeua, e a seleção será realizada por amostragem não probabilística, do tipo intencional que de acordo com Flick (2008) refere-se a uma seleção deliberada sobre os participantes da amostra.

Nesse estudo, foi utilizado um questionário de opinião pública que segundo Weber e Persigo (2019) é uma ferramenta estruturada para a obtenção de dados com o intuito de verificar a percepção de uma determinada população sobre o tema proposto, que nesta pesquisa refere-se ao objetivo de alcançar o olhar dos pais sobre o brincar infantil. Para a formulação das opções do formulário utilizou-se a escala Likert que compõe um conjunto de afirmações que indicam o grau de concordância ou discordância das proposições da pesquisa, nesse sentido para Meireles (2024) a ferramenta proposta por Likert designa algo a favor ou contrário relacionado ao sujeito psicológico.

O presente estudo assume o compromisso com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo o primeiro deles o consentimento informado que define a informação dos participantes da pesquisa sobre os objetivos e procedimentos envolvidos, sendo este conectado ao princípio da transparência que garante a comunicação clara de todas as etapas mencionadas. Outro princípio é a voluntariedade na pesquisa, que assegura a participação sem qualquer coerção. Também considera-se ética na pesquisa o anonimato dos participantes. Além disso, a resolução mencionada considera a importância da minimização de danos na pesquisa, que diz respeito ao cuidado que os (as) pesquisadores (as) devem ter para que não ocorram danos a amostra pesquisada. Para concluir, tem-se o princípio do uso responsável dos dados coletados para que as informações obtidas sejam utilizadas apenas para os fins informados.

O BRINCAR COMO DIREITO DA CRIANÇA

Toda criança tem como direito garantido por lei desde 1959 o brincar, além disso a Constituição federal brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente também garantem esse direito através da Lei 13.257/2016 que representa o Marco Legal da Primeira Infância.

Sendo assim, o brincar é reconhecido como direito inalienável da criança, o qual é responsabilidade da sociedade civil assegurar a efetividade.

Nesse contexto, com a promulgação da Constituição Federal (1988), no artigo 227 o brincar é referido como patrimônio cultural da infância que deve ser validado, protegido e ampliado pela família, pelo Estado e toda a sociedade, logo nota-se a preocupação em explicitar nas legislações os aspectos fundamentais presentes na atividade lúdica, de modo a sensibilizar a sociedade na responsabilidade com o desenvolvimento saudável das crianças.

Ademais, o artigo 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera como primeira infância o período entre zero a cinco anos, período em que o indivíduo encontra-se em pleno desenvolvimento, fato que evidencia a importância de garantir esse direito básico para a promoção do bem estar físico, emocional, psíquico e social do infante, visto que no artigo 16 da legislação mencionada “o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: (...) IV- brincar, praticar esportes e divertir-se.” (BRASIL, 1990).

O BRINCAR NO ESTÍMULO À MEMÓRIA, LINGUAGEM, ATENÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMA

O brincar, além de constituir um direito assegurado às crianças, configura-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de funções cognitivas superiores (BRITES, 2020). Por meio de atividades lúdicas, o infante exercita a memória operacional ao recordar regras, sequências e elementos simbólicos presentes nas brincadeiras (MOURÃO et al., 2011). Concomitantemente, existe o estímulo referente a linguagem oral e, em alguns contextos, à linguagem escrita, promovendo, assim, a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a habilidade de comunicação da criança (BRITES, 2020). Dessa maneira, a atenção é constantemente mobilizada para manter o foco na atividade e para lidar com estímulos múltiplos, favorecendo o desenvolvimento da concentração e do autocontrole (RESENDE, 2019).

Além disso, quando se trata da resolução de problemas, é relevante enfatizar que o mesmo se manifesta quando a criança enfrenta desafios simbólicos ou reais no contexto da brincadeira, exigindo raciocínio lógico, tomada de decisão e flexibilidade cognitiva

(MOURÃO et al., 2011). Desse modo, esses processos são fundamentais para a formação de recursos internos que sustentam o equilíbrio emocional e a adaptação social, revelando o papel do brincar como ferramenta essencial para a promoção da saúde mental infantil (DO NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2022).

O BRINCAR COMO LINGUAGEM DA INFÂNCIA

Na perspectiva de Winnicott (1975) a brincadeira ocorre em um espaço denominado potencial, que corresponde a uma zona entre o interno e externo, no qual a criança sente-se livre para ser criativa e emocionalmente segura. Nesse espaço, a criança projeta sentimentos, conflitos e desejos de maneira simbólica que irão preceder ou complementar a linguagem.

Na psicanálise contemporânea, a característica central do brincar na linguagem é reafirmada pelas autoras Saboia e Kupfer (2024) ao argumentar que por meio das vivências lúdicas entre o bebê e o cuidador é quando se inicia a linguagem, por isso o brincar seria o princípio da linguagem, o que antecede a fala e permite que a criança assuma um lugar subjetivo no meio social. Assim, a ausência de atividade lúdica na primeira infância pode comprometer a dimensão simbólica do infante, fato que desencadeia diversos prejuízos à expressão da linguagem do infante.

A BRINCADEIRA E O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

O desenvolvimento socioemocional refere-se à capacidade de reconhecer e regular emoções, estabelecer relações positivas e tomar decisões responsáveis. Segundo Papalia et al. (2015), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois contribui significativamente para o crescimento físico, emocional, social e cognitivo da criança. Durante a brincadeira a criança registra no córtex pré-frontal responsável por tomada de decisões, controle inibitório, atenção e planejamento ativando e promovendo autorregulação emocional e resolução de problemas, assim como também o sistema límbico (amígdala e hipocampo) responsáveis pelas emoções e memória afetiva entre outros que podem atuar diretamente no comportamento socioemocional da criança. O brincar ativa áreas cerebrais relacionadas a afetividade e a cognição, promovendo

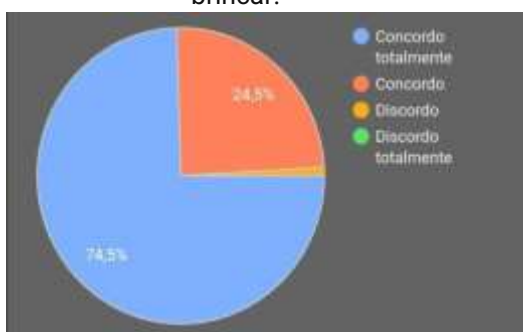
conexões neurais que favorecem o desenvolvimento emocional e o aprendizado da criança (SOUZA, 2022, p. 148)

O brincar exerce um papel central no desenvolvimento socioemocional infantil, pois é por meio das brincadeiras que a criança começa a compreender e expressar sentimentos, interagir com o outro e construir noções de empatia, respeito e cooperação. No ambiente lúdico, a criança experimenta diferentes papéis sociais e aprende a lidar com frustrações e conflitos de forma simbólica e segura. Nesse contexto, Soares (2023, p. 15) destaca que “o brincar ajuda a criança a compreender suas emoções, sensações e sentimentos. Através das brincadeiras, utilizando objetos e ferramentas familiares para a criança, o professor poderá ensinar sobre lidar com as emoções das pessoas que a cercam.” Assim, o ato de brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma prática essencial saudável, contribuindo para a formação de crianças mais autônomas, seguras e sociáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O principal objetivo da pesquisa era avaliar se os pais e responsáveis de crianças na primeira e segunda infância compreendem a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, para tanto no gráfico 1 desse estudo o resultado obtido pode ser relacionado ao exposto por Winnicott (1975) que refere o brincar como essencial para que o infante expresse livremente seus sentimentos, visto que foi percebido que os pais e responsáveis também verificam a importância dessa atividade, dentre eles 74,5% concordam totalmente e 24,5% concordam, todavia também foi extraído nessa pergunta 1% de participantes que não percebem a atividade lúdica como algo primordial.

Gráfico 1: Pergunta da pesquisa: Acredito que as crianças expressam emoções e sentimentos por meio do brincar.



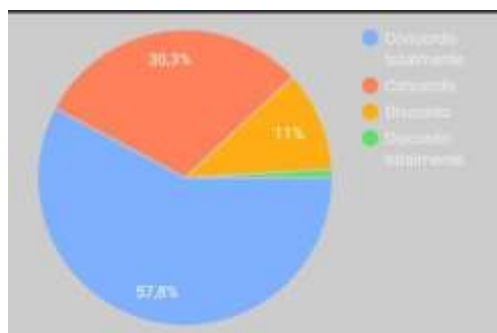
Fonte: As autoras (2025)

A partir dos dados coletados percebe-se que embora os resultados alcançados sejam positivos em sua maioria, ainda é necessário enfatizar a importância da atividade lúdica, que segundo Winnicott (1975) trata-se da única atividade a qual a criança pode expressar sua criatividade e desenvolver o self. Sendo assim, cabe aos pais e responsáveis disponibilizarem o ambiente e meios necessários para que essa atividade seja possível, essa atitude conecta-se ao que Winnicott (2021) acredita ser facilitador das condições de crescimento.

Em seguida, a pergunta feita no gráfico 2 dessa pesquisa permitiu entender que a maioria dos respondentes acredita no valor simbólico que o brincar possui no auxílio ao psiquismo infantil para o manejo de situações difíceis, dentre eles 57,8% concordam totalmente com a afirmação, 30,3% concordam com o exposto, 11% discordam da ideia apresentada e uma porcentagem residual discorda totalmente.

A partir dos resultados infere-se que uma parte significativa dos participantes compreendeu o brincar para além do entretenimento, sendo esta percepção consoante a Prates (2010) ao destacar a brincadeira como atividade que proporciona a criança o espaço para simbolizar experiências, elaborar conflitos de seu meio e experimentar meios de lidar com suas angústias. Portanto, é necessário fomentar a discussão do papel primordial que o brincar possui para a criança, sendo este o meio de comunicação que ela encontra para expressar o seu mundo interno, por isso se dá a importância dos pais e responsáveis observarem essa linguagem, já que pode ser sinalizador da saúde mental infantil.

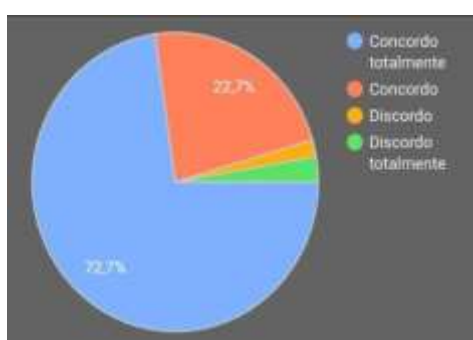
Gráfico 2: Pergunta da pesquisa: Acredito que o brincar permite lidar com conflitos e frustrações.



Fonte: Autoras (2025)

Outro dado encontrado na pesquisa, relaciona-se ao questionamento do gráfico 3 desse estudo, no qual 72,7% concordam totalmente que a falta do brincar pode ser prejudicial a criança, 22,7% concordam com a afirmativa e o percentual restante dividem-se entre aqueles que discordam ou discordam totalmente do que é perguntado, sendo esta pergunta complementada pela proposição 4 que questiona se os responsáveis reservam tempo para promover brincadeiras com as crianças, por ser uma forma de fortalecer o vínculo, sobre esta questão 83,9% concordam totalmente e 19,1% concordam. A partir disso, é notável que a maioria dos pais reconhece que as crianças que não brincam podem ter sua saúde mental impactada negativamente, no entanto também é percebido que uma parte da amostra não observa essa atividade com a devida importância, considerando o que é discutido por Winnicott (1975) que a ausência de atividade lúdica pode revelar uma falha no ambiente facilitador, configurando assim um risco ao desenvolvimento infantil. Além disso, Kishimoto (2007) reforça que a ausência de brincadeiras pode comprometer o desenvolvimento integral da criança, limitando sua capacidade de interagir com o mundo e com os outros. Assim, a falta de oportunidades para brincar representa não apenas uma perda de lazer, mas um prejuízo significativo ao processo de crescimento infantil.

Gráfico 3: Pergunta da pesquisa: Considero que a ausência do brincar pode ser prejudicial.

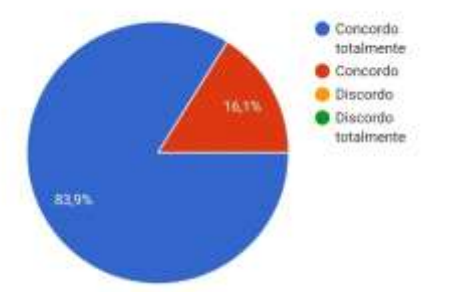


Fonte: Autoras (2025).

Da mesma maneira, a participação dos pais nas brincadeiras infantis é essencial para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança. Quando os pais se envolvem nas atividades lúdicas, fortalecem o vínculo afetivo com os filhos, proporcionando segurança emocional e favorecendo a construção de uma autoestima saudável (WINNICOTT, 1975). Além disso, as interações lúdicas entre adultos e crianças

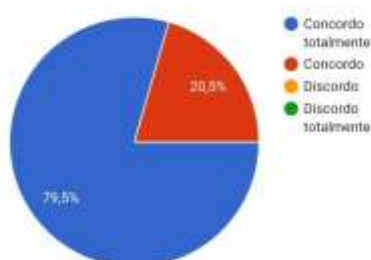
ampliam o vocabulário, estimulam o raciocínio lógico e promovem a resolução de problemas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento (VYGOTSKY, 1991).

Gráfico 4: Pergunta da pesquisa: Reservo tempo para brincar com o meu filho pois acredito que fortalece o vínculo com a criança.

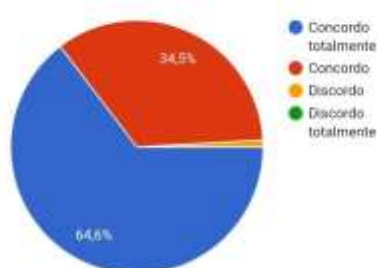


Fonte: Autoras (2025)

Outra pergunta aborda se os respondentes consideram o brincar essencial para o desenvolvimento socioemocional da criança, e nessa questão foram colhidos resultados que podem contribuir para a finalidade de psicoeducação já mencionada, visto que 79,5% concordam totalmente com o proposto e 20,5% concordam, sendo este cenário primordial para sensibilizar os pais quanto a importância da atividade lúdica para a maturação integral do infante. Diante do exposto, Vygotsky (1991) afirma que a brincadeira, especialmente a simbólica, é um meio pelo qual a criança internaliza normas sociais, papéis e comportamentos. Ele introduz o conceito de zona de desenvolvimento proximal, explicando que, ao brincar com outras crianças ou com adultos, a criança desenvolve habilidades que ainda não domina sozinha – como a cooperação, o autocontrole e o respeito a regras sociais. Assim, o brincar não apenas reflete o que a criança já sabe, mas também impulsiona seu amadurecimento emocional e social.

Gráfico 5: Pergunta da pesquisa: Considero o brincar essencial para o socioemocional da criança.**Fonte:** Autoras (2025)

Ademais, a pergunta anterior pode ser relacionada ao questionamento 6 desse estudo que busca compreender se os pais acreditam que o brincar é uma via de comunicação da criança, os quais 64,6% concordam totalmente, 34,5% concordam com a questão e 0,9% discordam, possibilitando inferir que majoritariamente é compreendido pelos responsáveis que essa atividade trata-se de uma linguagem característica da infância. Sendo assim, a atividade lúdica é uma importante via de comunicação para a criança, especialmente nos primeiros anos de vida, quando a linguagem verbal ainda está em desenvolvimento.

Gráfico 6: Pergunta da pesquisa: Acredito que a brincadeira é uma via de comunicação da criança.**Fonte:** Autoras (2025)

Por meio do brincar simbólico, a criança expressa sentimentos, conflitos e vivências que muitas vezes não consegue verbalizar conscientemente. Segundo Winnicott (1975), o brincar é um espaço de elaboração emocional, no qual a criança transforma experiências internas em narrativas lúdicas, facilitando a expressão de seu mundo psíquico. Vygotsky (1991) destaca que a brincadeira promove o uso e o desenvolvimento da linguagem, tanto verbal quanto não verbal, o que favorece a comunicação com o outro e consigo mesma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou o papel fundamental do brincar como uma ferramenta para a expressão da saúde mental infantil, sendo possível constatar que a maior parte da amostra pesquisada observa o brincar como uma forma legítima de manifestação emocional e simbólica, isto é, compreendem que essa atividade é parte primordial do desenvolvimento da criança. Entretanto, ainda foi coletado no estudo em questão que há uma parcela de adultos pesquisados que não entendem de que forma essa atividade pode ser uma forma de comunicação da criança com o seu mundo exterior, e, portanto, um meio de comunicação infantil.

Por essa razão, expandir os estudos da psicologia direcionados a infância considerando as contribuições da ludicidade na construção e comunicação dos aspectos socioemocionais infantis, de modo a disseminar de forma prática, em todos os espaços vivenciais da criança, as informações necessárias para que os pais e responsáveis de crianças tomem conhecimento das maneiras de proporcionar as ferramentas necessárias para que o infante realize brincadeira, que por sua vez são essenciais para o desenvolvimento da imaginação e simbolização infantis.

Com base nos referenciais psicanalíticos de Freud e Winnicott, compreende-se que o brincar ultrapassa o aspecto recreativo, funcionando como linguagem própria da infância, por meio da qual a criança elabora vivências internas, conflitos e emoções desafiadoras. Nesse sentido, a pesquisa demonstrou que uma porcentagem considerável de pais não verifica o risco que a ausência dessa atividade pode significar para o comprometimento do desenvolvimento emocional infantil, o que sinaliza, de acordo com os autores supracitados, uma falha no ambiente facilitador.

Desse modo, as falhas nessa facilitação da brincadeira representam um fator de risco para a infância que podem originar a dificuldade em comunicar as emoções, assim como problemas em relacionar-se com outras crianças, sendo esses efeitos visíveis não apenas no ambiente familiar, mas também em todos os ambientes nos quais a criança está inserida, como a escola. Logo, é possível a hipótese de prejuízos emocionais, sociais e na aprendizagem da criança.

Diante do exposto, o estudo reforça a necessidade de promover ações de psicoeducação realizadas por profissionais da psicologia voltadas aos responsáveis,

incentivando a valorização da ludicidade como parte essencial da infância, para informar e auxiliar esses adultos de que modo podem estimular o brincar e reconhecer as brincadeiras como expressão do mundo interno infantil. Essa ação contribui ativamente para o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento saudável das crianças.

Portanto, a brincadeira atua como um marcador da saúde mental infantil visto que é a via de comunicação da infância, e através da pesquisa foi confirmada a necessidade de investir em estratégias que envolvam os pais e responsáveis a compreender de modo mais efetivo qual a sua participação nesse processo de desenvolvimento e comunicação do infante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: CNS, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2025.

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental:** como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância. Editora Gente, 2020.

CEZAR, Luciana O.; DALBOSCO, Claudio A.; SANTOS FILHO, Francisco C. Por que brincar? A condição infantil em Freud e a formação do "Eu". **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, e15391, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30.15391>.

DE CASTRO PRADO, Juliana et al. Contribuições psicanalíticas para a análise de crianças: aproximações e distanciamentos entre as propostas de Winnicott e Klein. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 5, p. e4207-e4207, 2024.

DOS SANTOS, Antônio Nacílio Sousa et al. Políticas culturais e saúde mental na infância: políticas públicas de cultura e sua importância para o desenvolvimento da saúde mental das crianças. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, v. 16, n. 4, p. e4045-e4045, 2024.

DO NASCIMENTO, Kalrylen Leite; NASCIMENTO, Francisleile Lima. Psicologia infantil: a importância do brincar no desenvolvimento da criança. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 10, n. 30, p. 57-79, 2022.

MOURÃO-JÚNIOR, Carlos Alberto; OLIVEIRA, Andréa Olimpio; FARIA, Elaine Leporate Barroso. Neurociência cognitiva e desenvolvimento humano. **Temas em Educação e Saúde**, v. 7, 2011.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves et al. O brincar como direito inalienável da criança: uma questão de direitos humanos. In: **Anais Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar** (ISSN-2527-2500) & Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar. 2023.

PACHECO, Tatiana do Socorro Corrêa; ANDRADE, Simeir Santos. Infância e história: concepções, reflexões e contribuições para a educação de crianças. **Estudos da infância: pesquisa na Amazônia**. Belém: Paka-Tatu, p. 23-46, 2023.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. 12. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

PRATES, A. L. **A criança, o brinquedo e a psicanálise**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RESENDE, Briseida Dôgo de. **Etologia, cognição e sistemas em desenvolvimento**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SABOIA, Camila; KUPFER, Maria Cristina Machado. **O impacto da ausência do brincar precoce no processo do desenvolvimento psíquico do bebê**. Psicologia USP, São Paulo, v. 35, e210095, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/3fGyRvSYkVhfPNdKMyDsBBG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2025.

SANTOS, Raabe Francisca de Moura Duca; DA ROCHA, Fátima Niemeyer. Psico-pediatria: a importância do brincar na elaboração do sofrimento da criança hospitalizada. **Revista mosaico**, v. 12, n. 1, p. 93-98, 2021.

SOARES, Luiza Valentina Reis. **A importância do brincar para o desenvolvimento socioemocional**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/16936>. Acesso em: 1 maio 2025

SOUZA, Isabel Cristina Costa de. A importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. **Revista AbSoluTe – Revista de Educação e Tecnologia**, v. 13, p. 143–150, dez. 2022. Disponível em: <https://inovaes.com/absolute-review-V13-dezembro-2022-artigo-15.pdf>. Acesso em: 1 maio 2025.

VEIGA, Brenda Silva Vilar. **Primeira infância e aprendizagem: uma visão de Piaget e Vygotsky**. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Tradução de Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.